

Edificação

para servas e servos de Cristo



TEMA DESTA EDIÇÃO:

QUEM SOMOS?

EDIFICAÇÃO — edificacao.org

No. 75 (nova série), fevereiro de 2026

Desde 1986 edificando, instruindo e motivando a igreja de Deus para cumprir a missão de Cristo e glorificar ao Pai eterno. Publicada pela Associação Projeto Alcance. R:127

SUMÁRIO

Crise de identidade?	3
<i>Editorial</i>	
Mais que um nome	7
<i>Renato Villin Prado</i>	
Povo exclusivo de Deus	13
<i>Junior Ponso</i>	
Filhos de Deus: a identidade incompreensível	17
<i>Valdir José da Silva</i>	
Não sou do mundo	21
<i>Editor</i>	
Um só corpo	23
<i>Melchor De La Paz</i>	
A igreja que Jesus edificou	27
<i>Steve Higginbotham</i>	
Comunhão	33
<i>Gary C. Hampton</i>	
Antes de obter o que queremos	37
<i>Ed Mathews</i>	
Prepare o caminho para a aceitação	41
<i>Vicki Lynne Matheny</i>	
A força da quietude	43
<i>Butch Adams</i>	
Que o amor seja genuíno	45
<i>Warren Baldwin</i>	
O pecado de não fazer nada	49
<i>Frank L. Cox</i>	
'Nada' não é silêncio	51
<i>Mac Deaver</i>	

Crise de identidade?

Editorial

Israel esqueceu o seu Criador e construiu palácios; Os 8.14a.

Não é crise de amnésia, que é o esquecimento da identidade de quem somos em Cristo, mas sim crise de ouvir a palavra do Senhor quanto à nossa identidade como seu povo. É desejo de ser como as denominações. É decisão de viver como o mundo. É dominação das paixões carnis e valorização de poder, posição de destaque e dinheiro. Essa é a essência da crise de identidade entre nós hoje.

A nossa crise de identidade se assemelha à de Israel, mencionada por Oseias, acima. O povo da aliança mosaica se esqueceu do Deus que o criou e, portanto, se esqueceu da sua natureza especial. Partiu para a ostentação, o materialismo e a imitação do mundo.

A crise de identidade para os santos hoje é a indisposição de cumprir toda a vontade de Deus e de empenhar-se na missão de Cristo.

Quem é que somos, pela definição divina?

1. Somos chamados pelo nome de **cristãos** pelo Senhor, e nesse nome devemos nos gloriar. Por isso, rejeitamos todos os outros nomes para nos identificar diante do mundo. As religiões criam e adotam as mais diversas denominações, causas de divisão e exaltação humana. Portamos com humildade a honra de sermos chamados de forma simples pelo nome de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Ele é que nos torna dignos de oferecer ao mundo este distintivo.
2. Somos todos **irmãos** em Cristo, sem haver hierarquia ou organização além da congregação da qual fazemos parte. Amamos a irmandade e com ela sofremos neste mundo, 1Pe 2.8; 3.9. Cristo é nossa cabeça e nosso líder. Deus é nosso Pai e Jesus nosso irmão primogênito. Somos irmãos que amam uns aos outros, que prezam a comunhão, que se reúnem com frequência pela alegria em comum da salvação eterna.
3. Somos todos **servos**, nada mais que servos, que fazem apenas o seu dever, Lc 17.10. Nosso serviço visa glorificar a Deus e suprir necessidades dos outros. Não temos outra ambição, certamente não de sermos importantes, Mt 20.25-28. "(...) os olhos dos servos estão atentos à mão de seu senhor" Sl 123.2.
4. Somos **santos**, pois fomos separados por Cristo e crescemos cada vez mais para ser à sua imagem. Nossa separação é do mundo idólatra para

servir ao Deus vivo e verdadeiro. Sabemos que "sem santidade ninguém verá o Senhor" Hb 12.14.

5. Somos todos **mensageiros** levando a palavra da salvação ao mundo inteiro e participantes do sofrimento de Cristo. Saímos no mundo inteiro com a única mensagem que pode salvar, anunciando o nome acima de todos os nomes, pelo qual devemos ser salvos.
6. Somos todos **adoradores** em Espírito e em verdade, com temor e tremor. Oferecemos sacrifícios espirituais, fruto dos lábios, em comunidade, dando graças pela presença divina em nosso meio.
7. Somos **membros** do Corpo de Cristo, cada um importante, e cuja experiência afeta todos os outros, 1Co 12. Valorizamos o papel e a contribuição de cada um e não exaltamos um acima do outro. Ser membro do Corpo não é como membresia de clube, mas sim fazer parte integral e necessária ao funcionamento dele.
8. Somos **carregadores** da cruz de Cristo, morrendo a cada dia aos nossos desejos para seguir ao Mestre, Lc 14.27; Gl 2.20; Cl 3.5. Confiamos nele e lhe entregamos as nossas vidas e os nossos futuros, pois na morte dele recebemos a vida.
9. Somos **alvos** do amor e da graça de Deus, que pacientemente cumpriu em Jesus seu plano

para nos salvar. Fomos criados não somente por Deus, mas para Deus — para sua presença, sua glória e sua promessa.

10. Somos os **fiéis obedientes** que guardam tudo o que Jesus ordenou. Paulo descreveu os colossenses como "santos e fiéis irmãos em Cristo" Cl 1.2. Não ostentamos uma falsa humildade, mas reconhecemos que tropeçamos em muitas coisas, ao mesmo tempo que mantemos ele como nosso alvo e andamos na luz de Deus. Devemos ser "obedientes em tudo" 2Co 2.9, mesmo nos menores mandamentos, Mt 5.19.
11. Somos **seguidores** que andam nos passos do Senhor Jesus, sem ambição de ser líderes, mas sempre discípulos, aprendendo dele e apontando os outros sempre ao Mestre. Aceitamos diariamente seu chamado para segui-lo. Ele é nosso exemplo, 1Co 10.31—11.1.
12. Somos **conservadores** do modelo bíblico, aderindo de perto ao padrão deixado para a igreja dentro do NT. Preservamos "o modelo das sãs palavras" 2Tm 1.13 A21. Não somos criativos para idealizar novas formas nem para inventar entidades além da congregação dos santos.



Depois de ler esta edição da revista, seria valioso receber suas impressões, ideias e reações. Escreva para nosso e-mail: edificacao@simples.fastmail.fm.

Mais que um nome

Renato Villin Prado

TEMA: QUEM SOMOS?

Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular, no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor. Nele vocês também estão sendo juntamente edificados, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito. Ef 2.19-22

1. Quem somos, afinal?

Em um tempo em que o cristianismo se confunde com estruturas, tradições e rótulos, é urgente redescobrir nossa verdadeira identidade. Ser cristão não é simplesmente frequentar um prédio de adoração ou pertencer a uma denominação. É pertencer a uma família espiritual, uma nação formada por aqueles

que nasceram de novo em Cristo e vivem para manifestar sua vontade na Terra.

Paulo, escrevendo aos efésios, não se dirige a um grupo religioso específico. Ele fala a pessoas transformadas, antes estrangeiras ao propósito divino, agora participantes da família de Deus. O contraste é poderoso: de forasteiros a filhos, de distantes a templos vivos. O cristão não ocupa um espaço físico, ele é o espaço onde Deus habita. A fé verdadeira não é um lugar onde se entra, mas uma vida que se torna morada do Espírito.

2. Edificados sobre o fundamento

A nova identidade do cristão está alicerçada em um fundamento sólido: o ensino dos apóstolos e dos profetas, tendo Cristo como a pedra principal. Isso significa que nossa fé não se apoia em tradições humanas nem em sistemas religiosos mutáveis, mas em uma verdade eterna e viva.

Muitos buscam segurança em títulos, templos ou práticas externas. Contudo, o apóstolo Paulo lembra que o verdadeiro edifício é espiritual. Cristo é o eixo que sustenta cada pedra. Quando o alicerce é ele, a estrutura não cai, mesmo quando o mundo balança. O cristão maduro compreende que não precisa pertencer a algo visível para ser parte da casa de Deus; ele é essa casa, onde quer que esteja.

Essa consciência liberta o discípulo da superficialidade de uma fé de aparência. Não somos religiosos

que cumprem rituais, somos testemunhas vivas de uma graça que transforma o ser humano por dentro.

3. Uma nação santa, um sacerdócio real

Pedro reforça essa verdade em sua carta:

“Vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” 1Pe 2.9.

Cada expressão aqui carrega um significado profundo:

■ **Geração eleita:** não por mérito, mas por graça. Deus nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo para vivermos de modo digno dessa vocação. A eleição não é privilégio, é responsabilidade.

■ **Sacerdócio real:** no antigo Israel, o sacerdote servia como ponte entre Deus e o povo. Em Cristo, cada crente recebe esse ministério — não apenas o de falar com Deus, mas o de representar seu caráter diante do mundo. Nossa função sacerdotal se manifesta quando servimos, perdoamos e intercedemos.

■ **Nação santa:** santidade não é isolamento, mas consagração. Ser santo é pertencer totalmente a Deus. É viver de maneira diferente, separada do mundo, não por orgulho, mas por amor ao Rei que nos resgatou.

■ **Povo de propriedade exclusiva de Deus:** pertencemos a ele. Nossa identidade não depende de rótulos, mas de relacionamento. Quando essa verdade penetra o coração, desaparece a necessidade de reconhecimento humano. Ser de Deus basta.

Pedro termina dizendo "para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou". O propósito da identidade cristã não é autoafirmação, mas testemunho. Fomos salvos para refletir a luz de Cristo num mundo escuro.

4. Cristo não fundou uma religião

É comum ouvir que o cristianismo é "uma religião entre tantas". Mas essa ideia contradiz o espírito do Evangelho. Cristo nunca convidou pessoas para uma religião; ele as chamou para um caminho.

A palavra "seguir" aparece repetidas vezes em seus convites: "Segue-me". Seguir não é aderir a um sistema, é trilhar um estilo de vida.

Durante o ministério de Jesus, os religiosos foram seus maiores opositores. Eles conheciam as Escrituras, mas haviam perdido o coração de Deus. Transformaram a adoração em formalidade, e a fé em regra. Cristo, ao contrário, demonstrou que o amor é o cumprimento de toda a lei.

É por isso que o verdadeiro cristianismo não cabe em moldes denominacionais. Há discípulos fiéis espalhados entre diferentes congregações irmãs das

igrejas de Cristo ao redor do planeta, vivendo os princípios e valores da fé cristã, com seus diferentes nuances, porém alicerçados na sã doutrina do evangelho, e há templos — muitas vezes bonitos — com placas na entrada, mas cheios de pessoas sem vida espiritual verdadeira. O que define o cristão não é o nome que ele carrega, mas o caráter de Cristo refletido em sua conduta.

5. O sinal que nos identifica

Em Jo 13.35, Jesus declara: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros".

O amor é o distintivo da fé verdadeira. Não é emoção passageira, mas decisão constante de agir como Cristo agiu. Amar é o selo da identidade cristã. É o que nos diferencia do mundo e nos une, mesmo entre diferenças de cultura ou prática.

Enquanto as religiões competem por fiéis, o discípulo de Jesus busca servir. Onde há amor genuíno, há comunhão, perdão e transformação. Aquele que vive o amor de Cristo não precisa dizer que é cristão — o mundo percebe.

O apóstolo João escreve que "Deus é amor". Portanto, ser cristão é manifestar o próprio caráter de Deus. Nossas palavras, atitudes e prioridades revelam se de fato fomos edificadas como templo do Espírito ou apenas decoramos o exterior de uma construção vazia.

6. Conclusão: nossa identidade é Cristo em nós

Ser cristão é mais do que professar uma crença. É viver de modo que o próprio Deus habite em nós. Paulo descreve esse mistério: "Cristo em vós, a esperança da glória" Cl 1.27.

Essa é a verdadeira identidade do discípulo: não um membro de uma instituição, mas uma pedra viva, ajustada em um edifício espiritual que cresce para ser morada do Senhor.

Vivemos tempos em que a fé tem sido reduzida a rótulos, mas o chamado permanece o mesmo: refletir o caráter de Cristo e anunciar suas virtudes. Que a nossa vida, mais do que nossas palavras, revele que fomos tirados das trevas para a sua maravilhosa luz. Cl 1.13

Que o amor — e somente ele — seja a marca pela qual o mundo reconheça que pertencemos a Deus.

Renato Villin Prado é dentista, casado, pai de duas filhas e mora em Itu, São Paulo.



O zelo revela-se na dedicação ao único Senhor, Jesus Cristo, no uso do tempo, energia e recursos, e na busca da verdade salvadora para a própria salvação e a de muitos outros.

Povo exclusivo de Deus

Junior Ponso

ARTIGO TEMA

Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. 1Pe 2.9.

Exclusividade é algo valorizado no mundo. Possuir algo que seja exclusivo traz notoriedade e fama. Quanto mais exclusivo, mais caro e valorizado. Um carro da Rolls-Royce modelo La Rose Noire Droptail que existem apenas 04 unidades vale 30 milhões de dólares. Um relógio da marca Graff Diamonds Hallucination, com 110 quilates de diamantes tem o preço estimado em 55 milhões de dólares. Exclusividade custa caro.

Existe um povo que também é exclusivo. E não foi determinado que seria exclusivo por nenhuma casa de leilões ou construtora de veículos ou de relógios, mas sim pelo próprio Deus.

O povo de Deus é exclusivo.

EXCLUSIVIDADE CUSTA CARO

Assim como esses bens materiais citados acima são uma fortuna, o povo exclusivo de Deus também teve um custo alto. O preço pago por eles foi o sangue de Cristo, o unigênito filho de Deus. Um preço que ninguém podia pagar a não ser o próprio Deus, que fez isso exatamente para que pudesse ter um povo que pertencesse exclusivamente a ele.

SER EXCLUSIVO É SER DIFERENTE

O próprio fato de ser algo exclusivo já faz daquilo algo que foge dos padrões normais. Se o que é para ser exclusivo se torna igual aos outros, deixa de ser exclusivo. O povo que é exclusivo de Deus tem que ser diferente do resto do mundo.

O QUE É EXCLUSIVO É PARA SER NOTADO

É possível saber quando algo é exclusivo porque ele se destaca dos demais. O povo de Deus tem que ser visto e notado como sendo diferente dos outros. Ele tem que chamar a atenção exatamente por não ser igual. Quando alguém que se diz povo de Deus se parece exatamente como os demais, ele deixa de ser exclusivo e se torna comum.

SER EXCLUSIVO ATRAI A ATENÇÃO DOS OUTROS

Assim como você facilmente perceberia a presença de um carro que custa 30 milhões de dólares se visse um, o povo de Deus também será notado e chamará a atenção. As pessoas vão olhar para você com curiosidade, procurando saber o que te faz ser diferente. Suas ações e atitudes diárias estarão sempre sendo observadas.

O QUE É EXCLUSIVO É MUITO BEM CUIDADO

Você não consegue imaginar que a pessoa que tem um carro de 30 milhões de dólares vá deixar ele estacionado no meio da rua, e nem quem tem um relógio cravejado de diamantes vá deixar ele jogado numa gaveta! Essas coisas precisam de um cuidado especial.

O povo de Deus é da mesma maneira. Deus os cuida com todo amor e preocupação, dando a eles tudo o que é necessário para que estejam bem. E não há ninguém melhor para cuidar do seu povo do que o próprio Deus.

SER EXCLUSIVO TRAZ ORGULHO

Se objetos inanimados como um carro e um relógio pudessem falar, certamente sentiriam orgulho por serem tão caros e exclusivos. O povo de Deus deve se sentir orgulhoso por ter sido chamado, separado e

pertencer a ele. Não um orgulho humano, mau, que faça se sentir melhor do que os outros e achar que eles são inferiores a você, mas sim um orgulho por pertencer ao povo de Deus não por mérito próprio, mas sim por ter tido a chance de aceitar o sacrifício de Cristo, reconhecer o preço pago por você e viver uma vida de gratidão e dedicação a ele. Tenha orgulho por pertencer ao povo de Deus!

Junior e sua esposa Simone fazem parte da congregação em Santo André SP. Ele é aposentado do corpo de bombeiros e dá cursos de brigada de incêndio.



Segurança na salvação

Confiamos em Jesus Cristo, 1Jo 4.2-3; 5.1, 5.

Temos e obedecemos aos mandamentos de Jesus, 1Jo 2.3-5; 3.24; 5.2-3, incluindo ter nascido de novo!

Fazemos o nosso melhor para viver uma vida justa, 1Jo 3.6-9.

Amamos e servimos os irmãos fiéis, 1Jo 4.7-8, 20-21.

O sangue de Jesus e nossa fidelidade à Verdade é o que nos dá a vitória, 1Jo 5.4, 18.

E através disso, podemos ter confiança em nossa salvação, 1Jo 5.14-15.

O diabo não pode tirar vocês das mãos do Salvador. Mas você pode se tirar. Permaneça ativo. Permaneça envolvido. Permaneça fiel. Nesse relacionamento vivo com o Salvador vivo, há segurança.

—Paul Holland

Filhos de Deus: a identidade incompreensível

Valdir José da Silva

ARTIGO TEMA

Vivemos em um tempo em que se tornou comum ouvir a afirmação: “Afinal, todos somos filhos de Deus”.

Embora essa frase soe bonita e inclusiva, ela não expressa com fidelidade o ensino bíblico sobre a identidade dos cristãos. A Escritura apresenta uma verdade mais profunda e, ao mesmo tempo, mais exigente: nem todos são filhos de Deus no sentido espiritual e redentor. Essa filiação é um privilégio concedido àqueles que estão em Cristo.

O evangelho de João é claro ao afirmar: “Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome” Jo. 1.12. A filiação divina não é automática nem universal; ela é resultado de um encontro pessoal com Jesus Cristo. Ser filho de Deus não significa apenas reconhecer sua existência, mas receber o Filho como Senhor e Salvador, abraçando a salvação

que ele oferece e submetendo-se, pela fé, à sua autoridade. Começa quando o confessamos como Senhor, Rm 10.9, descemos às águas do batismo, nascemos de novo e somos acrescentados à igreja, o reino de Deus aqui na terra, conforme ensino e exemplo mostrados em At 2.37-41.

Essa verdade envolve também uma resposta prática. Receber Cristo implica o desejo sincero de viver em obediência aos seus ensinamentos, não por esforço humano, mas na força do Espírito Santo, que passa a habitar o cristão. Jesus deixou claro que é necessário nascer "da água e do Espírito" Jo. 3.5. Somente os nascidos de novo participam dessa nova realidade espiritual, sendo adotados na família de Deus, conforme ensina Paulo ao falar do "Espírito de adoção" Rm 8.15.

É por isso que o apóstolo João afirma: "Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu a ele" 1Jo. 3.1. O mundo — e até mesmo o mundo religioso — não compreende essa distinção. Para muitos, basta uma crença genérica em Deus. No entanto, a Bíblia revela que a verdadeira filiação é relacional, cristocêntrica, isto é, centrada em Cristo, e transformadora.

Uma vez feitos filhos de Deus, somos chamados a viver de maneira coerente com essa nova identidade. Paulo exorta: "Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados" Ef. 5.1. Filhos imitam o Pai. Isso significa refletir o caráter de Deus em nossa vida diária.

Imitamos o Pai em santidade, quando rejeitamos práticas que desonram o evangelho e buscamos uma vida separada para Deus. Imitamos o Pai em amor, quando perdoamos, acolhemos e servimos, mesmo quando isso custa algo a nós. Imitamos o Pai em compaixão, quando nos sensibilizamos com a dor do próximo e agimos para aliviar o sofrimento, como Jesus fez repetidas vezes em seu ministério.

O próprio Senhor Jesus nos chama a esse padrão elevado de vida ao dizer: "Sede vós perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celeste" Mt 5.48. Essa perfeição não é ausência de falhas, mas maturidade espiritual, um viver que reflete o coração do Pai.

Portanto, saber quem somos — filhos e filhas de Deus por meio de Jesus Cristo — deve moldar nossa maneira de viver. Que essa identidade não seja apenas uma confissão verbal, mas uma realidade visível em nossas atitudes, escolhas e relacionamentos.

Vivamos, dia após dia, de modo digno dessa nova família à qual pertencemos, para a glória de Deus e o testemunho do evangelho. Afinal, Jesus é o primeiro Filho de uma família de muitos irmãos, Rm 8.30.

Valdir é um de três evangelistas na congregação no bairro dos Pimentos, em Guarulhos SP. Trabalha no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, na mesma cidade.



VAI CHOVER!

POR DAVID HILL — O dilúvio veio no tempo determinado por Deus e sem aviso, como o homem o avaliaria, mas Deus havia advertido, pela loucura da pregação, 1Co 1.21, àqueles que creram. Jesus disse: “como nos dias de Noé, assim será a vinda do Filho do homem” Mt 24.37. O fim da terra virá da mesma forma, e os avisos estão sendo dados agora por meio da pregação fiel. Homens, mulheres, meninos e meninas foram pegos de surpresa naquela época e serão pegos de surpresa quando Cristo voltar para o fim dos tempos. Não haverá chuvas de água nesse momento, mas o trovão da sua voz todos ouvirão, Jo 5.28-29. Não haverá delegação do dever: Cristo mesmo retornará, 1Ts 4.16-18. E então? Um tempo de prestação de contas diante do Juiz justo, Mt 25; 2Co 5.10; Ap 20.11-15. Qual será a sua resposta?

É algo muito estreito de mente, mas verdadeiro: os únicos salvos no fim dos tempos serão encontrados na arca da salvação, a igreja do Senhor, a casa de Deus, 1Ts 4.16-18; 1Tm 3.15. A maior parte do mundo rejeita essa ideia, assim como rejeitou nos dias de Noé há muito tempo, mas isso não mudará o plano e o cronograma de Deus nem um iota.

O fato é que **vai chover!** A chuva do fim será fogo, pois tudo será consumido pelo fogo, 2Pe 3.10. A grande questão vem nesta declaração: “Visto que todas essas coisas hão de ser dissolvidas, que pessoas devem vocês ser, em santo procedimento e piedade” 2Pe 3.11. Está chegando um grande dia, você está preparado? Vai chover!

Não sou do mundo

Editor

ARTIGO TEMA

Um hino antigo entre nós é: "Não sou do mundo". Tinha sido publicado no antigo hinário belorizontino: *Salmos, hinos e cânticos espirituais*,¹ mas caiu no esquecimento. Foi resgatado no hinário impresso: *Melodia do coração* (2004) e preservado no hinário online: "Riquezas de Cristo".² O refrão é assim:

"Não sou do mundo, eu sou de Jesus, / meu Mestre amado que me guia na luz. / Eu vivo alegre pensando no lar, / que meu Jesus lá no céu vai me dar".

Esta é uma das qualidades ou características dos cristãos, sua separação, ou santificação, para não fazer parte do mundo. Mas como descrever esta qualidade melhor?

Vejamos quatro aspectos do mundo do qual não somos.

1 Belo Horizonte: Escola da Bíblia, 1976.

2 cristaos.org/rdc/#N%C3%A3o%20sou%20do%20mundo

#1. Não sou do mundo carnal

Aqui, as palavras "carnal" e "carne" dizem respeito àquela parte do ser humano controlada pelas paixões e emoções. Opõe-se ao que é espiritual, Nm 16.22. Tem seu uso literal, também. O termo hebraico refere-se à carne humana e animal, ou a uma parte dela, como o "órgão sexual masculino" (Vine, 65). Os termos gregos têm um campo semântico mais amplo do que no AT. Aqui queremos falar do mundo carnal no sentido de o estado não regenerado do ser humano, sensual, governado pelo que é terreno, visível e imediatista. Exemplo disso foi Esaú, Gn 25.

Talvez o texto mais conhecido seja Rm 8.5-8, o qual mostra claramente o conflito entre a carne e o Espírito:

Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja. A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz; a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo. Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus.

O cristão busca agradar a Deus, fazer toda a sua vontade, glorificar ao Senhor em tudo. A carne é a grande barreira para cumprir os propósitos espirituais.

#2. Não sou do mundo político

O erro do povo dos judeus no primeiro século foi a esperança numa solução política para seu sofrimento debaixo do império romano. Não esperavam o homem humilde e manso que era Jesus. Queriam fazê-lo rei — afinal, seus milagres podiam vencer os romanos! Jo 6.15. Queriam a vitória militar e não a vitória sobre os seus pecados.

O mesmo erro é comum hoje em círculos religiosos. Contudo, os cristãos se submetem às autoridades, conforme mandamento e exemplo do Senhor, sabendo ao mesmo tempo que a verdade do evangelho não será apoiada nem promovida pelo processo político. É quem procura resultados materiais e terrenos que entra na política. Quem procura a recompensa eterna não olha para candidatos ou partidos.

#3. Não sou do mundo religioso

Jesus disse aos religiosos da sua época: "Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo" Jo 8.23. A respeito dos seus seguidores ele ainda afirmou:

Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia. Jo 15.19.

Jesus disse que os discípulos seriam expulsos das sinagogas — os locais de reunião dos judeus — e ha-

veria gente que os matava pensando estar apresentando culto a Deus, Jo 16.2.

Boa parte dos falsos mestres entre nós procura levar a igreja de Deus para a integração na religiosidade popular. É de longa data a afirmação de que não somos nem católicos nem protestantes, ou evangélicos. Não somos nem tradicionais nem pentecostais. Não somos batistas, metodistas, presbiterianos, luteranos, assembleianos — a lista dos facciosos é quase interminável. O único nome aprovado por Deus é *cristãos*; estamos cientes que devemos viver conforme o poder de Deus, a vida de Cristo e a orientação do Espírito Santo, revelada nas Escrituras Sagradas.

Vivemos pelas palavras de Jesus em Mt 7.21-23:

Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?' Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!

Mas tem mais! Cobrindo a irmandade há uma grande teia de aranha de irmãos e entidades cujos interesses atingem o país inteiro. Querem ficar bem com tudo e todos. Acreditam numa coisa, supostamente, mas aceitam todos que batem de frente com a sã

doutrina. É difícil saber se são ingênuos, tolos ou maliciosos. Deve haver um pouco de tudo nesse meio. Mas as Escrituras são claras:

Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, mas vai além dele, não tem Deus; quem permanece no ensino tem o Pai e também o Filho. 2Jo 9.

Se é a verdade que salva, não se pode tolerar mistura dentro dos "pães sem fermento, os pães da sinceridade e da verdade" 1Co 5.8, com a maldade e a perversidade, nem com a falsidade e o erro. É preciso nos afastar das pessoas facciosas que "colocam obstáculos ao ensino que [aprendemos]" Rm 16.17 A21. Pois, se permitirmos, os progressistas nos arrastarão para fazer parte do mundo religioso que, pelas suas divisões e ensinamentos diversos, não agradam a Deus.

Serve para nós a palavra de Pv 28.4: "Os que abandonam a lei elogiam os ímpios, mas os que a guardam lutam contra eles" (A21).

#4. Não sou do mundo idólatra

Idolatria é a prática de criar para si mesmo um deus que atende, ou corresponde, aos desejos e anseios da pessoa. Não é necessário que seja uma imagem física de metal, pedra ou madeira. Qualquer coisa que substitui o lugar do Deus verdadeiro ou compete para ter primeiro lugar no coração é um ídolo. O apóstolo Paulo chamou a ganância, ou avareza, de

idolatria, Cl 3.8. "Em vez de render-se a Deus, a idolatria leva a pessoa a querer usar Deus para seus próprios fins e tentar conseguir o que quer de Deus em seus próprios termos" (Pennisi & Bost 58). Talvez Paulo estivesse pensando nas palavras de Jesus sobre o deus Mamom, isto é, as riquezas, Mt 6.24. Assim, qualquer atitude, desejo ou imaginação do coração que desloca o Senhor do seu lugar se torna idolatria.

Por essa perspectiva, os grupos religiosos são, em boa parte, idólatras, porque tanto os adeptos como os líderes procuram soluções, posições e vantagens debaixo da capa da religião.

"Não sou do mundo; eu sou de Jesus". O contraste é grande. Não há como conciliar os dois, pois não há acordo entre o templo de Deus e os ídolos" 2Co 6.16.

"Pois nada podemos contra a verdade, mas somente em favor da verdade" 2Co 13.8.

"Aquele que não está comigo é contra mim, e aquele que comigo não ajunta, espalha" Lc 11.23.



PARTICIPE DO **FESTIVAL DA FAMÍLIA DE DEUS**

- Data: 3-5 de abril de 2026
- Local: Oikos Center, Jacareí SP
- Tema: "O povo de Cristo", com oito palestrantes
- Valor: R\$270,00 por pessoa, tudo incluso
- Link: <https://cristaos.org/festival/>

Um só corpo

Melchor De La Paz

ARTIGO TEMA

Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos. Ef 4.4-6.

Depois de certa idade, muitas pessoas gostariam de ter outro corpo. No início de cada ano, as academias enchem de gente e os livros de dieta voam das prateleiras — mesmo que essas sejam digitais — para orientar os que buscam corpos mais saudáveis, formosos e bonitos. A indústria da estética cresce a cada ano.

Cristo deu aos seguidores um corpo perfeito: a igreja, Ef 1.22-23; Cl 1.18. E ele lhes deu apenas um, o qual não se desgasta com o tempo; pelo contrário, cresce, desenvolve-se, fortalece-se. Afinal, mais de um corpo seria supérfluo e desnecessário. Com o corpo perfeito os santos são sempre bem-servidos e contentes.

Em um só corpo, que é a igreja, os cristãos desfrutam de unidade. Dentro dessa comunidade eles aprendem a amar-se uns aos outros e desempenham seu papel de servir e anunciar o Senhor no mundo. Resistem aos esforços diabólicos de criar divisão por meio de doutrinas diversas, nomes sectários, organizações extra-bíblicas, credos ou catecismos e grupos chamados de igreja mas que não o são. (Compare Gl 1.6-7.) Os fiéis se aderem à verdade de Cristo e às coisas de Ef 4.4-6 que criam e sustentam a unidade.

Não fosse o Senhor Jesus que alerta contra lobos no meio das ovelhas, Mt 7.15-20, falsos profetas que devoraram os discípulos, seria mais fácil ignorar Paulo ou Pedro ou João ou Judas a respeito dos mentirosos, gananciosos e ambiciosos no meio do seu corpo, mas no belíssimo Sermão da Montanha o Mestre desmascara aqueles que tornariam o Reino de Deus em mil reinos humanos e substituiriam os mandamentos por tradições religiosas e escapatórias das responsabilidades espirituais.

Os alertas estão por toda parte do NT, com apóstolos e profetas levantando sinaleiros para que os santos evitem o desmembramento do corpo e rejeitem os dissimuladores que introduzem sorrateiramente a libertinagem que proclamam como a graça de nosso Deus, Jd 3-4. Esses são os entendidos possuídos de novas informações, mistérios e misticismos e, para a felicidade deles, posições de poder e nomenclaturas de importância.

Um só corpo faz parte da grande solução para a confusão e trituração da igreja do Senhor. Joga por terra todas as bandeiras e barreiras dos facciosos. Não somos, e nem podemos almejar ser, nada mais que povo de Deus, humildes servos à imagem de Cristo, homens e mulheres transformados e impulsionados pelo Espírito Santo.

Tudo o que o corpo de Cristo é e deve ser está contido no NT como modelo para imitação da parte dos santos e mola que lança-os no mundo necessitado. A igreja se destaca entre as religiões humanas, pois a sua perfeição fica evidente mesmo no meio dos tropeços dos irmãos — até nisso a igreja é perfeita porque o Senhor deu espaço para o crescimento e processo para sanar os erros e restaurar a paz.

A imitação das nações levou Israel a perder seu lugar como o povo santo de Deus e a mesma tendência dentro da igreja fará com que o Senhor repudie os errantes. Exigido pelo povo, o rei que resolve tudo é o primeiro a conduzir a nação santa para longe dos padrões divinos. Enquanto isso, Jesus é chamado de Senhor mas ignorado na prática. As emocionantes canções dos igrejeiros mal se levantam acima dos tetos dos seus templos. Em Israel havia lamentadoras profissionais; na igreja funcionam mestres, líderes e oradores em busca de posições e fundos.

Qual a resposta para curar o câncer do materialismo e da religiosidade e voltar a desfrutar a unidade do Espírito, conforme o NT?

Primeiro, tem de acontecer a restauração profunda provocada pelo arrependimento sincero. Palavras bonitas não resolvem. O restante de Judá disse a Jeremias: "Ore rogando ao Senhor, ao seu Deus, que nos diga para onde devemos ir e o que devemos fazer" Jr 42.3. E ainda afirmaram:

Que o Senhor seja uma testemunha verdadeira e fiel contra nós, caso não façamos tudo o que o Senhor, o seu Deus, nos ordenar por você. Quer seja favorável ou não, obedeceremos ao Senhor, o nosso Deus, a quem o enviamos, para que tudo vá bem conosco, pois obedeceremos ao Senhor, o nosso Deus. Jr 42.5-6.

O Senhor disse para permanecer na terra e não fugir ao Egito, mas eles acusaram Jeremias de estar mentindo e, mostrando obstinação, forçaram o profeta a acompanhá-los na fuga.

Segundo, os que creem em Deus devem falar a palavra fiel de forma categórica, pois somente assim eles poderão se empenhar na prática de boas obras, Tt 3.8. Há irmãos que exercem mais paciência com os facciosos do que o próprio Deus: "Quanto àquele que provoca divisões, advirta-o uma primeira e uma segunda vez. Depois disso, rejeite-o" Tt 3.10.

Que tenhamos coragem de preservar entre nós a unidade do Corpo de Cristo. Depende disso a nossa própria salvação.

A igreja que Jesus edificou

Steve Higginbotham

ARTIGO TEMA

Muita pouca gente hoje compreende a igreja que Jesus edificou no primeiro século. Somente conhecem a religião do Século 21: denominacionalismo, divisão, conflito doutrinário e busca de grupo que melhor atende aos seus desejos. Para alguns, “igreja” é apenas um centro de saúde, cafeteria, escolhina para as crianças, show semanal e lugar onde podem ouvir breves discursos motivacionais e politicamente corretos.

Isto tem pouca semelhança à igreja que Jesus edificou. Fizemos grandes avanços na Ciência e na Tecnologia desde o primeiro século, mas é hora de voltar para aquele período para aprender sobre a igreja edificada por Jesus.

A boa notícia é que podemos fazê-lo sem uma máquina do tempo. Podemos abrir a Bíblia para as respostas que buscamos. Quando fazemos isto, a Bíblia revelará o seguinte:

#1. A Cabeça da igreja

A palavra de Deus descreve a igreja como um corpo, 1Co 12.12-31. Cada cristão faz parte desse corpo, utilizando seus diversos talentos e habilidades, a fim de ajudar o corpo a funcionar. Da mesma forma como uma mão não pode fazer o que faz o olho, nem todos os cristãos possuem as mesmas habilidades. Mas a mão não é coisa inútil, nem menos necessária. Toda parte do corpo é importante para seu funcionamento. Isto se aplica também à igreja: "Assim, há muitos membros, mas um só corpo" 1Co 12.20.

Mas o que é um corpo sem uma cabeça? A Bíblia nos informa que Jesus é o cabeça da igreja: "Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador" Ef 5.23. Essa verdade é de vital importância se vamos entender a igreja edificada por Jesus. A cabeça controla o corpo. Um corpo que não responde aos comandos da cabeça está ferido, doente e avariado.

Essa verdade tem relevância especial para a igreja do Século 21. O corpo de Cristo precisa seguir as instruções do Cabeça, e não as demandas da sociedade moderna. Quando congregações abraçam o que Jesus condenou, toleram o que Jesus disse ser intolerável ignorando seu Senhorio, então elas precisam ser lembradas que elas são o corpo que deve ser sujeito ao Cabeça, Ef.5.24. De fato, todo o resto deste artigo não precisaria ser escrito se o Senhorio de Jesus fosse respeitado.

#2. A missão da igreja

A missão da igreja é singular, é para glorificar a Deus: "a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém!" Ef 3.21. A igreja realiza isso por meio da salvação de almas, Mc 16.15-16; 1Pe 1.9; 2.9.

Muitas congregações hoje tem uma missão egoísta, em vez de ser centrada em Deus. Sua missão ajuda as pessoas a buscarem a felicidade em vez da santidade, Hb 12.14. É uma missão mais para satisfazer necessidades percebidas do que tomar consciência da necessidade não percebida, Ap 3.17.18. É uma missão fácil e não uma missão que é rigorosa e desafiadora que exige nossa lealdade total, Mt 10.34-39; 6.33.

#3. A organização da igreja

A igreja do Século 21 precisa aprender que Jesus é o Cabeça da igreja. Quando aprendermos esta lição, saberemos que o pragmatismo não deve ser o princípio motivador por trás daquilo que a igreja faz e diz. Devemos perguntar, não o que achamos que funciona melhor, mas o que Jesus disse que devemos fazer.

Jesus determinou que toda congregação fosse guiada e supervisionada por supervisores, Tt 1.5; 1Tm 3.1-7. Ele deixou claro que sua supervisão é limitada à congregação a qual servem, 1Pe 5.1-2.

Além disso, servos especiais, chamados servidores, devem servir à congregação, debaixo da supervisão dos supervisores, 1Tm 3.8-13. São homens que compõem uma classe especial de servos para satisfazer as necessidades que surgem.

Esta estrutura pode parecer simplista e ineficiente no Século 21, mas é uma expressão da sabedoria multifacetada de Deus, Ef 3.10-11. Quando cada congregação têm seus próprios supervisores, o rebanho em determinado local pode resistir qualquer influência exterior que o levaria a alguma conduta ou doutrina além da autoridade de Jesus e não autorizada nas Escrituras, Cl 3.17; 2Jo 9.

#4. A adoração da igreja

A Bíblia ensina que "Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade" Jo 4.24. Esta passagem ensinar que (1) o formalismo frio e ritualista não é suficiente para adorar a Deus e (2) oferecer o que é errado, em contraste com a verdade, também não é suficiente.

Veja o que Jesus disse sobre os escribas e fariseus, Mt 15.8-9. A igreja do Século 21 parece ter pouca consciência que nem tudo o que se pode oferecer a Deus como adoração lhe é aceitável. Desde o início, Deus deixou claro que não aceitaria toda e qualquer adoração sendo oferecida, Gn 4.3-5.

Muita gente hoje sente mais ansiedade sobre o tempo do sermão do que a doutrina falsa que poderia en-

sinar nele. E muitos pensam que eles sejam a audiência na adoração — mas a audiência não está sentada nas cadeiras mas está no seu trono no Céu! Cornélio entendeu quando disse a Pedro: "Agora estamos todos aqui na presença de Deus, para ouvir tudo que o Senhor te mandou dizer-nos" At 10.33.

Muitos grupos hoje precisam restaurar o padrão divino para a adoração do Deus do Céu.

#5. A regra de conduta na igreja

Fazer parte da igreja estabelecida por Jesus é mais do que doutrina correta, é também relacionamento. Ele disse:

Um novo mandamento lhes dou:
Amem-se uns aos outros. Como eu os
amei, vocês devem amar-se uns aos ou-
tros. Com isso todos saberão que vocês
são meus discípulos, se vocês se ama-
rem uns aos outros. Jo 13.34-35.

A igreja edificada por Jesus deve ser conhecida por seu amor por todas as pessoas. Porém, a qualidade do amor de algumas congregações pode ser longe disso.

Um mestre estava pensando numa mudança para outra congregação e a visitou num domingo. Por fora, tudo era bonito, mas quando entrou, havia pouca gente. Quando ele perguntou por que, alguém lhe disse: "Brigamos e discutimos uns com os outros de

tal modo que ninguém na região quer fazer parte da nossa congregação". Que triste!

A igreja edificada por Jesus deve mostrar apoio, At 20.35, compreensão, Rm 3.9-10, 23, e paciência, 2Tm 4.2. Estamos todos ainda no processo de amoldar as nossas vidas à imagem de Jesus, Rm 8.29, e nenhum de nós tem aperfeiçoado este processo. Assim, juntos, devemos andar no amor e na bondade, reconhecendo nossas fraquezas e imperfeições, ao buscarmos a santidade de Jesus, Hb 12.14.

Conclusão

A igreja do primeiro século não entenderia muitas coisas sobre o Século 21, mas a igreja de hoje ainda tem muito o que aprender da igreja que Jesus edificou no primeiro século.

Que Deus nos ajude a honrar e a reproduzir estas marcas da igreja que Jesus edificou.

*O irmão Steve é mestre numa congregação no estado americano de Tenessi. Seu artigo foi adaptado da revista **Spiritual Sword** vol. 54 (abr 2023): 20-23.*



A misericórdia de Deus não é para casos especiais, mas sim para todos os casos de pecadores arrependidos — todos nós. Nem é para os casos mais difíceis, pois todos somos casos impossíveis, do lado humano. A misericórdia é sinônimo da salvação; assim, todos os que confessam o nome de Jesus Cristo esperam recebê-la no último dia.

Comunhão

Gary C. Hampton

ARTIGO TEMA

Paulo relata: "E, quando Tiago, Cefas e João, que pareciam ser colunas, reconheceram a graça que me havia sido dada, estenderam a mão direita da comunhão a mim e a Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles aos circuncisos" Gl 2.9.

O que significa comunhão? Thayer diz que a palavra significa "comunhão, associação, comunidade, comunhão, participação conjunta, relação". Lucas descreve Tiago e João como sócios de Simão, sendo sócios a mesma palavra traduzida como comunhão. Ela é traduzida como "participou" em Hb 2.14 e "partilhe" em 1Tm 5.22.

Os cristãos têm comunhão com Deus. João escreve:

O que vimos e ouvimos anunciamos também a vocês, para que vocês igualmente tenham comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. 1Jo 1.3.

Mais adiante, ele acrescentou:

Se dissermos que temos comunhão com ele, mas andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. 1Jo 1.6-7.

Também podemos ter comunhão com Cristo e com o Espírito Santo, 1Co 1.9; 2Co 13.13.

Também participamos da natureza de Deus. Pedro escreveu àqueles que tinham uma fé como a dele em 2 Pedro. A respeito de Deus, ele disse:

como seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou pela sua própria glória e virtude; pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo. 2Pe 1.3-4.

Participamos da natureza de Deus quando, arrependidos, somos salvos por meio do batismo e adicionados pelo Senhor à igreja, o corpo de Cristo, At 2.38, 47; Ef 1.22-23.

Temos comunhão com outros cristãos na obra do Senhor. Paulo descreveu Tito como seu companheiro. Ele disse aos santos em Corinto: "Quanto a Tito, ele é meu companheiro e cooperador entre vocês; quanto a nossos irmãos, eles são representantes das igrejas e uma honra para Cristo" 2Co 8.23. De modo semelhante, disse a Filemom: "Se você me considera companheiro, receba-o como se fosse a mim mesmo" Fm 17.

Os filhos de Deus têm comunhão ao suprir as necessidades dos outros, At 2.44-45; 4.32; 2Co 8.4; 9.12-14. Eles podem ter comunhão com os evangelistas que sustentam, Gl 6.6; Fp 1.4-5; 4.15-16. Aqueles que sofrem perseguição têm comunhão nos sofrimentos de Cristo, 1Pe 4.13; Fp 3.10; 2Co 1.5-7.

Toda essa comunhão nos dá a certeza de que teremos comunhão na glória vindoura. Pedro declarou: "Aos presbíteros que estão entre vocês, eu os exorto, eu, que sou copresbítero e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e também participante da glória que há de ser revelada" 1Pe 5.1.

Paulo disse aos cristãos em Roma:

O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória. Considero que os

nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada. Rm 8.16-18.

Os seguidores de Cristo devem alegrar-se por terem comunhão com todos os filhos de Deus, como acabamos de ver. Afinal, somos concidadãos e companheiros de armas, Ef 2.19-20; Fp 2.25. Devemos nos ver como cooperadores, servos e auxiliares, Fp 4.3; Cl 1.7; Gl 6.1-4. O corpo de Cristo tem comunhão à mesa do Senhor semanalmente, 1Co 10.16-17.

Nosso objetivo final é unir-nos a Jesus, aos santos mortos ressuscitados e aos santos vivos transformados em uma grande comunhão eterna que começa com uma reunião nos ares, 1Ts 4.13-18.

O irmão Gary trabalha com uma congregação no estado americano de Mississippi. Escreveu o artigo acima especialmente para esta edição da EDIFICAÇÃO.



No seu comentário da Bíblia inteira, o irmão E.M. Zerr escreveu sobre Gl 6.14: "Quando a palavra: crucificado, é usada figurativamente, denota que algo foi morto ou colocado fora de ação. Paulo se tornou morto para as coisas pecaminosas do mundo e esse estado espiritual foi causado por sua devoção à cruz, ou o serviço espiritual tornando possível pela morte de Cristo no madeiro".

Antes de obter o que queremos

Ed Mathews

ARANDO NOVA TERRA

Jesus lhe respondeu: As raposas têm tocas, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do homem não tem onde descansar a cabeça. Mt 8.20 A21.

Um mestre religioso prometeu seguir Jesus “aonde quer que” o Senhor fosse, Mt 8.19. Era um compromisso ousado. Será que ele realmente o compreendeu? Poderia cumpri-lo? Teria ele entendido completamente os requisitos do discipulado? Lc 14.31-33; Fp 3.7-8.

Cristo não aceitou nem rejeitou sua oferta. Em vez disso, ele lançou um desafio sóbrio, Mt 8.20.

Esclarecimento sobre o ser discípulo

O Messias não tinha lar. Ele não possuía um endereço fixo. Viajava com frequência. Carregava pouco.

Não era um monge errante. Não era um vagabundo sem rumo. Seu ministério era simplesmente desprovido de empecilhos terrenos, Mc 10.21.

Pode Ele contar com você,
Apesar do desafio,
Para ousar e fazer?

Compromissos altissonantes não são prova de uma fé duradoura. Jesus foi cauteloso. O homem não estava preparado para a tarefa. O Senhor advertiu um coração precipitado, Lc 14.28-30.

Pode Ele contar comigo,
Quando as coisas ficarem difíceis,
Para ir e ser?

Preparação para o ser discípulo

Antes de seguir Jesus, um crente deve enfrentar o que está implícito. O discipulado é mais do que uma emoção momentânea. Ele exige buscar o Reino em primeiro lugar, Mt 6.33, carregar uma cruz, Mt 10.38, e colocar o Senhor acima dos outros, Lc 14.26. Ninguém pode completar a jornada motivado por sonhos irreais. O destino é glorioso. Chegar lá é difícil, Mt 7.13-14.

Pode Ele contar conosco,
Até o fim,
Para agir e confiar?

As palavras de Jesus sobre o discipulado desmascaram impostores — separam o joio do trigo. Se ele

não fazer a separação, Satanás certamente o fará, Lc 22.31. Uma fé superficial não nos sustentará. É perigoso pensar que se alistar no discipulado é um passeio no parque.

Muitos crentes desejam as recompensas sem os sacrifícios, a coroa sem a cruz, Mc 10.35-40. Mas o seguimento é fazer o que devemos antes de obter o que queremos, Mc 10.43-45. Devemos considerar as conseqüências antes de nos alistarmos. A jornada pode levar tempo.

Deus Soberano, teu Filho não tinha onde reclinar a cabeça. Não basta que eu lhe ofereça um travesseiro. Devo abandonar meus confortos por sua causa. Ajuda-me a fazer o que o Senhor deseja que eu faça. Por meio dele, que lidera o caminho, Amém.

O irmão Ed mora no estado americano do Texas; é aposentado, viúvo, e escreve para gerações posteriores.



Um respeitado irmão escreveu uma frase cujo sentimento é comum entre nós, porém, sem oferecer nenhuma sustentação bíblica. Fez a afirmação sem citar base bíblica: "(...) Cristo delegou sua autoridade a certos homens qualificados, conhecidos como 'presbíteros' ou 'bispos', para guiar, liderar e ensinar as congregações". Cadê a referência bíblica? Não estou vendo em lugar nenhum delegação de autoridade aos presbíteros para liderar uma congregação e tomar, sozinhos, decisões que não sejam explícitas dentro do NT. O que estou deixando de enxergar?

CRISTO CONSTRUIU A SUA IGREJA DA MANEIRA CERTA

POR STEVE VICE — Não deve haver divisões no corpo, 1Co 1.10; 12.25; Jo 17.20-23. Denominar significa “dar um nome a, denotar, designar”. Alguns podem dizer: “A igreja da Bíblia não tem um nome próprio”. Bem, se Deus não o fez, é apropriado que alguém que não seja Deus ou Jesus dê um nome? E, se for apropriado, qual é o propósito de tal nome? Não seria para designar que este grupo é diferente daquele outro? Isso não é exatamente a definição de divisão? Olhe atentamente para 1Co 1.12. Em seguida, faça a pergunta do verso 13: “Está Cristo dividido?” Qual é a resposta honesta? ■ As pessoas religiosas do mundo dizem com suas ações: “Eu sei que a Bíblia diz isso, mas não estou satisfeito com esses termos descritivos da Bíblia. Acredito que seria melhor, mais distintivo, mais atraente, mais em sintonia com o mundo moderno se a igreja fosse chamada de ‘Tabernáculo da Fé’, ou ‘Ministérios Água da Vida’, ou ‘Capela do Calvário’, ou (insira qualquer nome que quiser)”. ■ A Bíblia diz para fazer tudo em nome de Jesus, Cl 3.17. Isso significa que devemos ter a autorização de Cristo para fazer coisas em Seu nome. Por que Paulo colocou esse verso diretamente depois dos versos 15 e 16? ■ Diz 1Co 4.6: “Irmãos, apliquei essas coisas a mim e a Apolo por amor a vocês, para que aprendam de nós o que significa: ‘Não ultrapassem o que está escrito’. Assim, ninguém se orgulhe a favor de um homem em detrimento de outro”. Não é a soberba de um contra o outro uma das principais razões para a divisão? ■ No entanto, o mundo acha que precisa fazer melhorias. Em outras palavras, a obra de Jesus não é suficiente para atrair efetivamente o público-alvo neste mundo moderno. O mundo quer construir uma torre (igreja) que alcance os céus. ■ E Jesus diz: “Eu já a construí”. —*Carolina Christian*

Prepare o caminho para a aceitação

Vicki Lynne Matheny

MULHER VIRTUOSA

Quando chegou a Jerusalém, tentou reunir-se aos discípulos, mas todos estavam com medo dele, não acreditando que fosse realmente um discípulo. Então Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado corajosamente em nome de Jesus. Assim, Saulo ficou com eles, e andava com liberdade em Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor. At 9.26-28

Você pode imaginar como os discípulos em Jerusalém se sentiram quando Saulo, também conhecido como Paulo, retornou à cidade? A última coisa que muitos tinham ouvido falar dele, ele estava a caminho de Damasco para trazer discípulos de volta à Jerusalém, para colocá-los na prisão. É de admirar que

todos tivessem medo dele e apenas um pouco de cepticismo em relação à sua mudança de coração?

Entretanto, havia um que estava disposto a falar com ele e ouvir sua história. Barnabé levou Saul até os apóstolos e lhes contou o que ele havia aprendido. Depois disso, Saulo associou-se abertamente com os discípulos, falando corajosamente em nome do Senhor.

Deve ter sido difícil para Saulo retornar a Jerusalém, sabendo o que o esperava lá. Ele estaria retornando a um lugar familiar, mas se associando com pessoas que não estavam em seu antigo círculo de amigos. Mais importante ainda, sua mensagem e sua vida haviam mudado drasticamente!

Não deixe que o medo se interponha no caminho do serviço no reino. Seja um Barnabé e leve sob sua asa aquele que é diferente de quem você conhecia. Ajude a preparar o caminho para sua aceitação por parte dos irmãos. Ajude a dissipar o medo. O evangelho tem o poder de mudar vidas drasticamente, para melhor!

*Vicki mora em São José dos Campos SP, mãe de três filhos e seis netos. Ela ensina mulheres no evangelho. Esta meditação fará parte do seu livro: **Energético bíblico.***

A força da quietude

Butch Adams

EXEMPLO

Estive conversando ontem à noite com alguém que conheci recentemente e que está tentando descobrir como usar suas habilidades em TI enquanto honra sua fé. Isso é algo com que também já lutei.

Por muito tempo, pensei que a fé era algo que eu praticava *fora* do trabalho — uma questão pessoal que não pertencia aos sistemas, planilhas e reuniões estratégicas do dia.

Mas aprendi que a fé pode viver silenciosamente na forma como lideramos, ouvimos e respondemos.

Quando o caos chega e as pessoas estão ansiosas, ser a pessoa calma na sala é uma forma de testemunhar. Quando os prazos apertam e os ânimos se exaltam, demonstrar paciência e estabilidade é uma forma de serviço. Quando você trata os outros com dignidade — mesmo na pressão intensa da vida de projetos — isso é a fé em ação.

Liderança não é sobre quem fala mais alto; é sobre quem traz mais paz. Em TI, isso pode se manifestar como resolver problemas sem apontar culpados, comunicar-se com graça ou simplesmente pausar o suficiente para responder com reflexão, em vez de reagir emocionalmente.

Se você quer *demonstrar sua fé no trabalho*, comece por aí.

Não com um sermão.

Com quietude.

Porque a calma é contagiante, e a paz — especialmente no trabalho — é um fruto de algo mais profundo.

“Aquietem-se e saibam que eu sou Deus” Sl 46.1a NAA.

OPORTUNIDADE!

No dia 28 de fevereiro, Randal ensinará o tema: “Deus dá tudo! Vou receber?”, na congregação em Contagem MG. E ainda mostrará os sete “Passos alfabéticos”. Tudo em

nome do Evangelho de Cristo. Informação: Alexandre Magalhães, 31.9278.5556.

Passos alfabéticos

- > (1) **A**mor
- > (2) **B**íblia
- > (3) **C**rer
- > (4) **D**ecidir
- > (5) **E**ntrear
- > (6) **F**azer
- > (7) **G**lorificar

Que o amor seja genuíno

Warren Baldwin

AMOR FRATERNAL

"Que o amor seja genuíno." Rm 12.9.

Como?

O restante da passagem explica como podemos amar outras pessoas de forma sincera, genuína e significativa.

Abomine o que é mau

O mal é descrito na Bíblia em vários lugares. Ódio, assassinato, ganância, fofoca, imoralidade, etc. Submeter as pessoas a qualquer uma dessas atitudes ou comportamentos é mau. Eles desvalorizam, diminuem e ferem as pessoas. Alguém que ama os outros genuinamente não tratará ninguém dessa maneira.

Apegue-se ao que é bom

Alimentar os famintos. Encorajar os desanimados. Amar os que parecem não merecer amor. Perdoar mágoas e ferimentos. Ensinar e treinar os jovens.

Aceitar os excluídos e os desfavorecidos. Essas são todas atitudes e comportamentos bons, aos quais devemos “nos apegar”, ou seja, torná-los parte regular de nossas vidas.

Amem uns aos outros com afeição fraterna

Amar significa valorizar os outros. Paulo descreve o amor como “não olhar apenas para os próprios interesses, mas também para os interesses dos outros” (Filipenses 2:4). Amar os outros com afeição fraterna significa que não fazemos coisas gentis apenas por dever ou obrigação sem emoção, mas com uma preocupação genuína pelo bem-estar do outro. Damos comida aos famintos não apenas porque nos sentiríamos culpados se não o fizéssemos, mas porque não suportamos a ideia de alguém passar fome. Amar com afeição fraterna significa que nos importamos profundamente.

Superem-se uns aos outros em demonstrar honra

No contexto imediato de Paulo, isso significa que cristãos judeus e cristãos gentios devem parar de competir entre si sobre quem é mais merecedor da graça e misericórdia de Deus. Significa aprender sobre e respeitar as tradições e costumes étnicos uns dos outros, e abrir espaço para essas pessoas no reino. Isso pode ser desafiador, mas é um elemento do amor genuíno.

Não sejam preguiçosos no zelo, sejam fervorosos no espírito

Ser zeloso em odiar o mal? Ser fervoroso em se apegar ao que é bom? Amar uns aos outros com afeição fraternal? Em superar uns aos outros em demonstrar honra e respeito? Sim. Não se cansem. Não desistam por exaustão. Há muito em jogo, como a salvação dos outros e de nós mesmos.

Sirvam ao Senhor

Nosso motivo para amar os outros, odiar o mal e tentar evitar ferir os outros, demonstrar honra e respeito, e fazer todas essas coisas com zelo, é que, ao fazê-lo, estamos servindo ao Senhor. Não estamos apenas fazendo coisas boas; estamos fazendo coisas profundamente espirituais, semelhantes às de Deus. Essas coisas são o que Jesus fez em serviço a seu Pai. Quando as fazemos, somos como Jesus.

Que o amor seja genuíno.

Warren é mestre numa congregação no estado americano de Kansas.

Alguns pensam que o jovem rico, em Mateus 19, tinha uma abordagem legalista à sua fé. Mas foi Jesus quem disse: “Guarda os mandamentos”. Nem Jesus discutiu com ele sobre ter guardado todos os mandamentos; Ele disse que lhe faltava apenas uma coisa. O problema e a questão eram o amor do jovem pelo dinheiro, não o legalismo.

CONGREGAÇÕES DA IGREJA DE CRISTO?

Qualquer grupo de pessoas religiosas que seja maior que uma congregação local e menor que todos os salvos no mundo é um corpo sectário, e pensar na igreja de Cristo como composta apenas por uma parte dos filhos de Deus é uma concepção sectária.

A prática predominante em alguns lugares de chamar as congregações locais em um distrito, cidade ou vila de “congregações da igreja de Cristo”, em vez de simplesmente igrejas de Cristo, surge de uma espécie de consciência denominacional, e isso decorre da ignorância sobre o que é a igreja. A palavra *ekklesia*, que Jesus e seus escritores inspirados usaram, é adequadamente representada pela palavra “congregação” ou pela palavra “assembleia”. “Congregação da congregação de Cristo” e “assembleia da assembleia de Cristo” são tão corretas e boas em português quanto “congregação da igreja de Cristo” (Robertson L. Whiteside, *Reflexões*, 1965, págs. 261, 263).

Nota: Paulo não disse: “As congregações da igreja de Cristo vos saúdam”; ele disse: “As igrejas de Cristo vos saúdam” Rm 16.16. Ainda precisamos de muito ensino sobre a igreja, sua estrutura e sua natureza não denominacional, e nenhum de nós deve ficar velho demais ou teologicamente educado demais para aprender! —
Hugh Fulford

O pecado de não fazer nada

Frank L. Cox

PECADO

Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado.
Tg 4.17.

O significado desta passagem é esclarecido e reforçado por algumas das maravilhosas lições de Jesus.

1. O bom samaritano

Lc 10.25-37. O pecado do sacerdote e do levita foi passar pelo outro lado. O samaritano se destaca para nós por causa de sua compaixão e bondade — amor em ação.

2. O homem rico e Lázaro

Lc 16.19-31. A falha do homem rico não consistiu em crueldade, mas em negligência em ajudar o homem que havia sido “colocado à sua porta”. Ele não fez o bem que estava ao seu alcance, Pv 3.27.

3. As dez virgens

Mt 25.1-13. Embora listadas entre os amigos do noivo, as cinco virgens tolas foram barradas porque não se prepararam para a ocasião. A pessoa que não prepara seu coração e vida, em harmonia com a direção divina, será confinada à escuridão do exterior.

4. Os talentos

Mt 25.14-30. O terceiro servo não era um criminoso. Ele não havia sido desperdiçador. Ele enterrou e preservou o que lhe fora dado. Seu pecado foi não colocar em circulação a quantia que lhe havia sido confiada.

5. As ovelhas e os cabritos

Mt 25.31-46. As pessoas à direita do trono foram abençoadas por causa dos atos de amor que realizaram; as pessoas à esquerda foram condenadas porque não prestaram serviço. Nenhuma pessoa deve pensar que o Senhor a abençoará apenas por não fazer o mal. A bondade positiva, assim como a negativa, é divinamente requerida.

O irmão Frank era mestre nos assuntos bíblicos no Século 20.

'Nada' não é silêncio

Mac Deaver

AUTORIDADE

Há anos existe desacordo quanto a se o chamado "silêncio das Escrituras" permite ou proíbe. Neste breve artigo, quero apontar que o desacordo se baseia em uma concepção errônea, e essa concepção errônea é que há um "silêncio" das Escrituras.

Se as Escrituras são, como elas afirmam, informacionalmente suficientes para equipar o homem de Deus para toda boa obra, 2Tm 3.16-17; 1Tm 6.11, então, quanto a esse equipamento informacional, não há silêncio. Como poderia haver? A Bíblia diz o que diz, diz tudo o que diz e não diz menos do que diz. E o que ela diz é suficiente para abordar todo tópico que é abordado e identificar todo tópico que precisava ser abordado para fornecer informação completa que regula a vida do cristão, incluindo sua adoração.

Se hoje, sob a lei de Cristo, a música instrumental na adoração é pecaminosa, como podemos decidir conclusivamente que ela é? Alguns dizem que as Escri-

turas estão "silenciosas", então, cabe a nós decidir. Isso é verdade? Certamente é verdade que o desacordo continua quanto a se o chamado "silêncio" da Escritura permite ou proíbe. Mas as Escrituras não resolveriam isso se fossem para nós suficientes?

Em Hebreus 7, o escritor prova que o sacerdócio de Cristo exigia uma mudança na lei porque o Senhor era da tribo de Judá. Observe: "Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei. Pois aquele de quem estas coisas se dizem pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar. Porque é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, e concernente a essa tribo nada Moisés falou acerca de sacerdotes" Hb 7.12-14.

Note que o escritor disse que a lei de Moisés (as Escrituras do AT) não disse "nada" quanto a um sacerdote vir de alguma tribo diferente da de Levi. Não havia nenhuma declaração explícita no AT que autorizasse um sacerdote não levita. Não havia exemplo ("ninguém serviu ao altar") de um sacerdote não levita servindo a Deus. Assim, o escritor está dizendo, em efeito, que a questão de se um sacerdote não levita poderia ou não servir a Deus sob a lei de Moisés não estava "em aberto". Estava resolvida! A lei de Moisés tinha que ser abolida, Cl 2.14; Rm 7.1-6, para tornar possível o sacerdócio de Cristo.

Agora, segundo o escritor de Hebreus, embora as Escrituras não dissessem: "Não tomarás um sacerdote de alguma tribo diferente de Levi", não precisavam

dizer isso explicitamente (ou seja, com essas palavras exatas) porque haviam implicado a proibição!

Mas agora, como um judeu no primeiro século poderia ter chegado a essa conclusão de que a lei de Moisés não permitia, enquanto ainda em vigor, um sacerdote não levita? O AT estava "silencioso" quanto à autorização de um sacerdote não levita?

Um judeu do primeiro século poderia ter chegado a essa conclusão correta por meio de:

1. consultar a verdade explícita no AT quanto a quem poderia ser sacerdote sob a lei (Isso envolveria examinar a declaração ou declarações diretas envolvidas na autorização do sacerdócio judaico);
2. ler todas as outras passagens relevantes que tratam do sacerdócio para ver se alguma declaração direta adicional era ou foram feita quanto à autorização;
3. examinar todas as passagens relevantes para ver se Deus permitiu que outros além de sacerdotes de Levi servissem como sacerdotes em algum momento (procurando um exemplo aprovado);
4. determinar se duas ou mais declarações diretas implicavam que um não levita poderia servir como sacerdote.

O escritor de Hebreus, por declaração direta, referiu-se a três meios de autorização ele mesmo. Ele disse que a lei não havia dito "nada" quanto a um sacerdote não levita ser autorizado a servir. Mas perguntamos: como a lei disse "nada"? Por favor, considere o seguinte com muita atenção:

1. Ela disse "nada" ao não mencionar uma declaração direta que autorizasse um sacerdote não levita;
2. Ela disse "nada" ao não fornecer duas declarações diretas que (quando tomadas juntas) implicassem que um sacerdote não levita poderia servir;
3. Ela não deu nenhum exemplo aprovado de um não levita servindo no sacerdócio.

É assim que a lei de Moisés disse "nada". Mas ao dizer "nada" por meio de autorização, ela disse algo: Disse que o que não havia sido autorizado estava proibido! Sob a lei de Moisés, teria sido pecaminoso para os judeus permitir que um não levita servisse no sacerdócio!

Nesse sentido, a lei de Moisés não era "silenciosa". E é nesse sentido que o NT também não é "silencioso". Portanto, ao considerar se a música instrumental é ou não permitida por Deus na adoração, o procedimento deve ser procurar uma declaração direta, um exemplo aprovado ou uma implicação para encontrar possível autorização. E se não pudermos encontrar autorização por esse procedimento, a coisa em questão está proibida! O leitor provavelmente sabe que nenhuma tal autorização pode ser encontrada!

Agora, se alguém sugerir que, embora o uso de declaração direta e o de exemplo como meios de autorização sejam inquestionáveis, mas que o uso de "implicação" não seja um procedimento bíblicamente autorizado quanto à autorização, deve lembrar que o Senhor disse que era, Mt 22.29-33. Ele disse que o AT ensinou a doutrina da ressurreição por implicação!

Assim, sob a lei de Moisés, quanto à autorização para algo (seja uma verdade doutrinária ensinada, como a ressurreição, ou uma obrigação ensinada, como o emprego de um sacerdote), os judeus tinham uma maneira de chegar à verdade conclusiva quanto a isso. E hoje, sob a autoridade de Cristo, Cl 3.17, se não pudermos encontrar (1) uma declaração direta de autorização, (2) um exemplo aprovado de autorização ou (3) uma implicação de autorização, então a suficiência das Escrituras desaprova ou proíbe essa algo. Um novo sistema de interpretação bíblica não foi dado no NT. Conhecemos a doutrina e a prática corretas pela mesma rota hermenêutica que os judeus deviam tomar sob a lei de Moisés. Hebreus 7.12-14 nos ensina isso. Assim, o NT não precisa dizer explicitamente: "Não usarás instrumentos de música na adoração." Por quê? Porque os proibiu pela falta de autorização para eles!

Ao não dizer nada nem explicitamente nem implicitamente dentro do contexto completo da autorização escritural, a Bíblia não está silenciosa, mas está dizendo algo. Está dizendo que o que quer que esteja em questão está proibido.

O irmão Mac é mestre no evangelho numa congregação no estado americano do Texas. Ele nos enviou o artigo acima especialmente para esta edição da revista.

edificacao.org

livrobiblico.com

cristaos.org

Editor: Randal Matheny, São José dos Campos SP

Colaboradores:

Alexandre Souza Magalhães, Contagem MG

Bruno Carlos da Fonseca, São José dos Campos SP

Claudinet A. Ponso Junior, Santo André SP

Ed Mathews, Abilene TX EUA

Eduardo Procópio, Caruaru PE

Jardel Maia Soares, Contagem MG

Lucas Magalhães, São Bernardo do Campo SP

Margarete Magalhães, São Bernardo do Campo SP

Pedro Augusto Silva de Almeida,

São José dos Campos SP

Raimundo Alves, Capela do Alto SP

Valdir José da Silva, Guarulhos SP

Valéria Ortega, São Paulo SP

Vicki Lynne Matheny, São José dos Campos SP

Contato:

Email: edificacao@simples.fastmail.fm

Website: <https://edificacao.org>

Telegram: <https://t.me/projetoalcance>

Colofão

Software: LibreOffice

Local: São José dos Campos SP / Brasil

Equipamento: Lenovo ThinkPad X1

OS: Ubuntu 20.04.6 LTS

Fonte: Zilla Slab

Esta obra é colocada no domínio público.

A revista é distribuída gratuitamente em formato PDF, a partir do no. 67, de 2024.